



## O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSM

**Cleusa Maria Ricardo\*<sup>1</sup>**  
**Ana Luiza Lopes Koech\*<sup>2</sup>**  
**Laura Ferreira<sup>3</sup>**

Eixo Temático: 1. Currículo e interdisciplinaridade

### INTRODUÇÃO

As escolas de ensino público brasileiras, especialmente as de Ensino Médio, sofreram intensas modificações nas últimas décadas. A partir da década de 1990, com a expansão do ensino público, elas passaram a receber um contingente cada vez mais heterogêneo de alunos, marcados pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência; esses jovens trouxeram consigo para o interior da escola os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente, interferindo nas suas trajetórias escolares e colocando novos desafios à escola (DAYRELL, 2007, p. 1116). Nesse contexto, impõe-se à escola e seus componentes o desafio de mantê-la atrativa para que a evasão escolar, que já é uma realidade, não aumente nas estatísticas.

O modelo educativo atual não é satisfatório para suprir as necessidades de ser jovem; uma transformação no sistema educacional brasileiro como um todo é imperativa. Essa deve levar em conta principalmente os jovens estudantes, sendo necessária uma mudança no eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, ou seja, é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude tem nos colocado (DAYRELL, 2007, p. 1107).

Tendo esse contexto em vista, o Pibid Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizou uma atividade reflexiva de análise dos Parâmetros

<sup>1</sup> Autora, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Pibid-CAPES, cleusastamaria@gmail.com

<sup>2</sup> Autora, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Pibid-CAPES, anakoech@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Professora Doutora, Coordenadora do Pibid Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), laurasennafe@hotmail.com



Curriculares Nacionais (PCNs) da área de Ciências Humanas, os quais oferecem um capítulo específico para os Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política, ao mesmo tempo em que analisou os currículos de Sociologia das três escolas em que atua na cidade de Santa Maria-RS. A partir disso, foi desenvolvida uma proposta de currículo para os três anos de Sociologia no Ensino Médio, pensando conteúdos relevantes e que sejam atrativos para os jovens estudantes.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos do trabalho são: refletir sobre as mudanças ocorridas na sociedade e no ambiente escolar; pensar em uma reestruturação do currículo de Sociologia como forma de aproximar as experiências dos estudantes com o conteúdo estudado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O jovem que chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que o diferenciam muito das gerações anteriores: é uma nova condição juvenil no Brasil (DAYRELL, 2007, p. 1107). De acordo com Dayrell, quando se fala em condição juvenil, uma dupla dimensão deve ser considerada: o modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, e sua situação, ou seja, a forma como tal condição é vivida a partir de diversos recortes, como classe, gênero e etnia (2007, p. 1108). Para grande parcela de jovens brasileiros, a condição juvenil só é vivenciada porque eles trabalham, garantindo o mínimo de recursos para o lazer, o namoro ou o consumo, sendo as relações entre trabalho e estudo complexas e variadas. (DAYRELL, 2007, p. 1109).

Além disso, a escola assiste a um ruir dos seus muros, tornando-se mais permeável ao contexto social e suas influências: há a concorrência cada vez maior da informação difundida pelos meios eletrônicos; a convivência crescente com situações de violência e o processo de massificação da escola pública, o qual significou a superação das barreiras que antes impediam as camadas populares de frequentarem-na (DAYRELL, 2007, p. 1115-1116).



Nesse sentido, o ambiente escolar é invadido pela vida juvenil, constituindo-se como um espaço também para as socializações de todo tipo; o “tornar-se aluno” implica estabelecer cada vez mais relações entre sua condição juvenil e o estatuto de aluno, tendo de definir a utilidade social dos seus estudos, o sentido das aprendizagens e, principalmente, seu projeto de futuro; ou seja, os jovens devem construir sua integração em uma ordem escolar, achando em si mesmos os princípios da motivação e os sentidos atribuídos à experiência escolar (DAYRELL, 2007, p. 1120). Quando falamos em jovens pobres, no entanto, a sociabilidade ganha uma maior dimensão, à medida que a ausência de equipamentos públicos e de lazer nos bairros desloca para a escola muitas das expectativas de produção de relações entre os pares (DAYRELL, 2007, p. 1121)

Essa tensão entre ser aluno e ser jovem se manifesta também na relação com o conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem; há uma reiterada crítica dos alunos a um currículo distante da sua realidade, demandando que os professores os “situem na matéria”, ou seja, os ajudem a perceber o que determinado conteúdo tem a ver com eles e sua vida cotidiana (DAYRELL, 2007, p. 1122).

No que se refere ao ensino de Sociologia, a adequação do conteúdo para a realidade do aluno e a capacidade do professor de demonstrar a importância dos assuntos trabalhados são essenciais. De acordo com Lahire, o ensino pedagogicamente adaptado da Sociologia, tal como acontece em outras ciências sociais (história e geografia) ou matemática, desde a escola primária, permitiria construir uma resposta adequada às exigências modernas de formação escolar dos cidadãos nas sociedades democráticas, tornando possível difundir entre os jovens um olhar rigoroso, interrogador e crítico sobre o mundo (2014, p.61). Os PCNs da área de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” estabelecem como uma das finalidades do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando a importância da Sociologia nessa fase da educação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho foi a análise documental, por ser uma projeção das nossas análises dos currículos das escolas onde o Pibid Ciências Sociais/UFSM atua, bem como dos PCNs da área de Ciências Humanas. Além disso, foi



feita uma revisão bibliográfica acerca do ensino de Sociologia, bem como da questão sociológica da juventude no Brasil.

## ANÁLISE DOS DADOS

Comparando os PCNs, os currículos das escolas e a nova proposta de currículo, percebemos que não houve uma mudança essencial entre o que já está posto e o formulado. A alteração mais significativa deu-se no plano do 3º ano, no qual se explorou temáticas já trabalhadas de maneira a relacionar com assuntos atuais que fazem parte da realidade cotidiana dos alunos, seja pela vivência concreta ou pelo contato por meio das mídias.

Resumidamente, os assuntos do currículo elaborado são os seguintes: **1º ano do Ensino Médio:** tipos de conhecimento, senso comum e ciência; surgimento da Sociologia; divisão social do trabalho; Antropologia, Sociologia e Ciência Política; culturas, etnocentrismo e relativismo cultural. **2º ano:** estrutura social; indivíduo e sociedade; classe social; organização do Estado, sistema eleitoral; participação política e movimentos sociais. **3º ano:** desigualdades sociais contemporâneas; desigualdade racial, cotas raciais; povos indígenas e quilombolas; imigrantes no Brasil; desigualdade de gênero; violência contra a mulher, violência doméstica, violência contra LGBTs, o mundo do trabalho; globalização; sociedade do consumo; movimentos sociais no séc. XXI; corpo, sexualidade e saúde; substâncias psicoativas, usos e políticas; informação, mídias e ideologias; realidades virtuais (sociabilidade, emoções e política); questões ambientais; o papel da escola.

## RESULTADOS ALCANÇADOS (OU ESPERADOS)

O currículo construído foi um exercício para colocar em prática o estudado acerca do ensino de Sociologia no Ensino Médio, não tendo sido efetivamente aplicado nas escolas em que o Pibid Ciências Sociais/UFSM atua, uma vez que cada escola já possui planos de ensino programados, sendo inviável a sua modificação no decorrer do ano letivo.

Quando da elaboração do currículo, tinha-se em mente como resultado esperado que os alunos se sentissem mais inseridos na escola e que tivessem uma melhor relação



com os conteúdos trabalhados em Sociologia, podendo visualizar os assuntos discutidos em sala de aula na sua vida cotidiana e compreender a relevância da disciplina. Para que esse objetivo seja alcançado, uma vez que não houve uma mudança substancial entre o currículo já existente e o proposto, a mudança necessária deve ocorrer na forma como os conteúdos da disciplina são apresentados. Ou seja, talvez haja a necessidade de uma reformulação pedagógica por parte dos professores a fim de aproximar os conteúdos trabalhados das realidades dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude. Currículo. Sociologia. Ensino médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias**, 2000. Parte IV. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *in Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>, acesso em: 14 set 2017.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *in Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61